#### AS HERESIAS

#### Daniel Rops escreve uma frase feliz: *“O próprio das heresias é magnificar os elementos autênticos do dogma, da tradição, ou da moral até o ponto de falseá-los totalmente”.*

O apóstolo Paulo já tinha preocupações com a integridade da fé das comunidades cristãs. Deixou advertências contra o risco das práticas judaizantes, gnósticas e contra alguns que negavam a ressurreição dos mortos.

O Apocalipse de João denuncia duas seitas gnósticas: a dos discípulos de Balaão e a dos nicolaítas. Estes últimos amaldiçoavam o Deus do Antigo Testamento e levavam uma vida libertina.

**O QUE É GNOSE?** A gnose é uma espécie de conhecimento superior, adquirido de modo direto, intuitivo, das respostas de todos os problemas que angustiam a alma humana. Todos os grupelhos gnósticos tinham alguns princípios em comum: **a maldade da matéria e da carne, a infelicidade do homem, prisioneiro do seu próprio corpo, a existência de uma alma inferior e manchada pelo pecado, e de uma alma superior, celestial, em suma: um dualismo da pior espécie.**

Os gnosticismos cristãos (sim, porque havia também um gnosticismo judeu - Simão o Mago à frente - e pagão) possuía uma doutrina bastante complexa. Acreditava na existência de **eões** que emanavam de Deus e que faziam o papel de **mediadores** entre o mundo e o Criador. Estes eões eram organizados em classes, variando dos menos puros aos mais puros. Todas as classes de eões constituíam o **pleroma.**

No meio da sequência de eões, um deles tentou se igualar a Deus e caiu em desgraça. Colocado para fora do mundo espiritual, teve de viver com seus descendentes em um universo intermediário. Revoltado, criou o mundo físico, essencialmente mal e contaminado pelo pecado. O éon prevaricador era conhecido como **Demiurgo** e identificado com o **Deus do Antigo Testamento.**

O homem, emanação do éon decaído, contém em si uma centelha da divindade que aspira ser libertada da materialidade. Mal é estar vivo. Os que querem viver estão condenados. São chamados de **"hílicos" ou "materiais".** Os que buscam a gnose, os **"psíquicos",** têm a possibilidade de alcançar a paz interior. Finalmente, os que renunciam à vida, os **"espirituais",** são os únicos capazes de obter a salvação.

**Jesus** era um éon escondido em um invólucro de carne humana. A razão de sua vinda era ensinar aos homens o verdadeiro conhecimento capaz de libertar, a gnose.

Existiu um **gnosticismo sírio-cristão**, encabeçado por **Saturnilo**, e depois por **Cérdon**. Também houve o gnosticismo de **Basílides,** hostil ao deus dos judeus. Principalmente, em Alexandria e em seguida em Roma, existiu o gnosticismo de **Valentino**, que tentava harmonizar o Evangelho com especulações estranhas. Havia ainda os **cainitas,** que louvavam Caim, os **ofitas**, que adoravam a serpente do Gênesis, e os seguidores de Judas Iscariotes, que inventaram um novo evangelho. O número de seitas era enorme.

Temos **Marcião**, gnóstico "híbrido". Entrou em conflito com as autoridades da Igreja de Roma. Saiu e foi excomungado em 144. Tornou-se o fundador de uma contra-igreja, na qual era dogma de fé a existência de dois deuses, um bom e um mal. O primeiro, o Demiurgo, era o Deus do Antigo Testamento: justiceiro, vingativo, impiedoso. O segundo, o Deus verdadeiro, era o Deus pregado por Jesus Cristo: amor, perdão, bondade.

Doutrinas tão "amalucadas", às vezes ridículas e às vezes terríveis, atraíam muitas almas inquietas.

Marcião organizou sua igreja e estabeleceu seu próprio cânone de livros inspirados, rejeitando tudo o que poderia contradizê-lo nas Escrituras. Os marcionitas cresceram tanto que pareciam ter invadido todo o mundo cristão. Mesmo com sua morte, em 160, suas comunidades continuaram a existir. Seus sucessores serão irrelevantes, excetuando Apeles, que diminuirá um pouco o rigor das teses do fundador. Parte dos marcionitas passará para o maniqueísmo no século III.

HÁ AINDA O **MONTANISMO**. No final do século II, Montano, da Frígia, acreditava ser o único depositário do dom da profecia. Ajudado por duas visionárias, Maximila e Priscila, que tinham deixado os maridos para o seguirem, começou um movimento de evangelização frenético pelas províncias do Oriente Próximo. O fim do mundo estava próximo, o Espírito Santo iria aparecer gloriosamente! Montano era o arauto da Era do Espírito.

Tal loucura se espalhou rápido pelo Oriente, tradicionalmente místico. A austeridade moral exigida por Montano não espantava em um lugar que já tinha visto gauleses se castrarem na iniciação dos mistérios frígios. O martírio era obrigatório no montanismo. Havia nesse movimento uma crítica velada à Igreja, pois segundo eles, quando se aumenta a força da instituição se diminui a dependência do Espírito Santo. A partir de 170, mais ou menos, este movimento explosivo se espalhou vigorosamente pela Ásia e depois pelo Ocidente. Comunidades montanistas floresciam em muitos lugares. O movimento foi muito forte em Cartago. Tertuliano, um dos grandes escritores eclesiásticos, tornou-se monatanista

A CONTROVÉRSIA **QUARTODECIMANA**, sobre a data da celebração da Páscoa, gerou vários atritos dentro da Igreja. O Papa Vítor (aprox. 189-198) anunciou a ruptura da Igreja romana com as comunidades que celebravam a Páscoa no dia ***14 de Nisã***. Muitos bispos não aceitaram o procedimento de Vítor, e até Santo Ireneu pediu mais tolerância ao papa. Com o tempo, porém, a posição de Roma prevaleceu. (para historiadores protestantes racionalistas como Neander, Langen e Harnack, a atitude de Vítor na questão quartodecimana indica que o bispo de Roma já possuía, no século II, jurisdição sobre todas as igrejas).

**O MONARQUIANISMO DINÂMICO** inventado por **Teódoto de Bizâncio**: ensinava um só Deus e uma só pessoa divina: Jesus era apenas homem, apesar de ser justo. Ele separou a vida de Jesus em tempos, ou seja, até o batismo Jesus viveu como todo homem, embora sedo um homem virtuoso. No Batismo, o Espírito Santo desceu sobre ele e a partir dali começou a operar milagres sem, contudo, tornar-se divino. Essa ideia recebeu o nome de dinamismo. Jesus era um profeta e somente depois da ressurreição uniu-se a Deus. Para ele a Trindade era uma forma de Deus se manifestar: como Pai no AT, como Filho para redimir o homem e como Espírito Santo após a ressurreição. Não havia três Pessoas , mas três manifestações. Foi excomungado pelo papa Vitor. Um discípulo seu **Paulo de Samosata,** continuou a espalhar suas ideias sofisticando-as um pouco mais: afirmava que o Filho diminui ainda mais a divindade de Cristo, dizendo que a sabedoria habitou no homem Jesus, mas isso não significou que ele era uma pessoa divina. Em 268 foi considerado herege.

**OS MONARQUISTAS MODALISTAS,** também negavam a divindade de Cristo. Diziam ser Ele apenas uma manifestação do Deus único. O modalismo diferentemente do **adocionismo** que afirmava ter sido Jesus um homem adotado por Deus, afirmava que Jesus era Deus mas se manifestava de odos diferentes: como criador do mundo (PAI), depois se encarnara na terra em Jesus para salvar a humanidade (Filho) e depois se manifesta na pessoa do Espírito Santo. **Noeto,** da cidade de Esmirna, ensinava por isso que foi o Pai quem sofreu e vivenciou todas as experiências humanas de Cristo, inclusive foi ele que padeceu na cruz (patripassianismo). **Sabélio** indo do Oriente para Roma, no tempo do papa Zeferino, negava a Trindade ao afirmar que não há três pessoas e sim uma só pessoa que se manifesta de maneiras diferentes: o Pai era um objeto único – como o sol que irradia luz e calor – sendo o Filho e o Espírito Santo os modos de autoexpressão do Pai.

Por fim, O **MILENARISMO**, que acreditava em um reinado de mil anos dos fiéis com Cristo sobre a terra, no qual se usufruiriam de todas as delícias imagináveis**. Pápias** era um representante do milenarismo.

**MANIQUEÍSMO**

A Pérsia era uma região que no ocidente estava sob o domínio dos Medos e no oriente sob o domínio dos persas, ambos de etnia ário-índiana, formada pelo grupo de povos que habitou nas estepes da Ásia central e Rússia meridional. O poder dos medos foi abatido por Ciro, verdadeiro fundador do Império persa em 599 aC. Os seus sucessores foram engrandecendo os limites do império e com Dario I chegou a ameaçar a Grécia.(491), o que originou as chamadas guerras médicas. Célebre é a batalha de Maratón em que os gregos chefiados por Melciades obtiveram uma grande vitória. Diomedón, o soldado grego que levou a notícia da vitória a Atenas, distante 42 km de donde haviam desembarcado as tropas persas e a batalha teve lugar, morreu pelo esforço. Daí a corrida maratoniana dos jogos olímpicos modernos. Alexandre Magno derrotou o rei persa Dario III (330 aC) e terminou com o império. Aos Selêucidas (dinastia grega)  sucederam em 246 os partos (povo do Irão) que dominaram até 226 aC. Neste ano a dinastia Sassânida se apoderou do trono que manteve até o 652 dC, ano em que a Pérsia foi conquistada pelos árabes, transformando-se numa nação islâmica. A doutrina teve como religião básica estas circunstâncias históricas. Fundada por Mani e recebeu grande influência de ZOROASTRO

**MANI**

Também foi chamado de Manés. Havia habitado na Pérsia (Hoje Irã) ao redor do ano 215 dC durante o império dos Sassânidas. Inteligente e bem dotado para as línguas, era filho de um judeu-cristão da seita dos Hellcassitas discípulos de certo Elkesai, quem sob o império de Trajano (98-117), pretendeu ter recebido de um anjo de 100km de altura a revelação de uma rara doutrina, na qual se misturavam observâncias judaicas, dogmas cristãos e práticas mágicas. Segundo a tradição de seus discípulos, Mani, na idade de 24 anos, recebeu de Deus especiais revelações e afirmou ser o encarregado de apresentar aos homens a religião definitiva que suplantaria todas as outras. Então em viagem missionária visitou a China, a Índia, o  Turquestán e o Tibet. O rei persa Sapor II (241), que no início o protegeu, mudou de ideia e o perseguiu. Mani fugiu ao Turquestán. À morte de Sapor (272) voltou; mas por poucos anos, pois teve que manter uma disputa com os sábios do reino que o venceram e foi condenado à morte. Segundo alguns desfolhado vivo, segundo outros na cruz. Sua pele foi enchida de palha para que servisse de troféu num templo irânico(276).

**DIFUSÃO E RAMIFICAÇÕES**

O velho dualismo satisfazia de modo lógico e simples os desejos humanos de uma explicação metafísica da origem do mal. Sincretizava todas as heresias cristãs e por isso a todas respondia de modo lógico. Pensava fundir o ocidente de Cristo com o oriente de Zoroastro. Morto em 276, suas ideias se difundiram em Roma, de tal modo que em 290 Diocleciano mandou queimar vivos os chefes de suas comunidades. A fogueira não foi pois,  invenção da inquisição. A ética maniqueísta  provocou sempre os poderes públicos a se defender em todos os países em que sua influência foi suficientemente importante, pois se transformou num anarquismo espiritual próprio para desagregar os mais sólidos princípios da ética e da vida social obrigando seus seguidores a se desligar de toda responsabilidade,  deixados a seus instintos materiais. Como compaginar uma norma que declarava igualmente abominável o ato de matar e o ato de gerar? Como seus bispos e profetas tivessem um zelo comparável aos dos missionários cristãos, a Igreja combateu o maniqueísmo com todas as forças. No século V o Papa Leão o condenou. No século VII na Trácia foram chamados de Bogomilos  e no século XII deu origem aos cátaros ou albigenses na França meridional